

ALGUNS VAGÕES

Rafael Fava Belúzio

Rafael Bissiati Fava de Oliveira Belúzio possui nacionalidades brasileira e italiana. É graduado em Letras (UFV) e em Filosofia (UFMG), com mestrado e doutorado em Estudos Literários (UFMG), e, atualmente, realiza Pós-Doutorado em Letras (UFES/CNPq). Entre outros livros, publicou o ensaio “Quatro clics em Paulo Leminski” (EdUFPR, 2024), a plaquete de poemas “Opus 10” (Tipografia do Zé, 2023) e a prosa “1929” (Impressões de Minas, 2021). E-mail: favabeluzio@yahoo.com.br.

QUARTO DE MEMÓRIAS

Não durmo sem pensar em meu bisavô paterno por parte de vó, Torquato, vindo vagando pela estrada de ferro – de onde veio? Escuto seus passos voando... nestes volumes de poesias, nestas gavetas, neste quarto... Meu bisavô exilado está só por toda parte... Sempre a seguir...

Tio Nenê, meu tio bisavô por parte de vó paterna, vivia dentro do quarto. Não saía. Mal abria a porta. Sempre dentro do quarto. No entardecer, pulou da janela querendo pular da vida. Quebrou as pernas. Tiveram que amputar. Tio Nenê, meu tio bisavô por parte de vó paterna, vivia dentro do quarto. Não saía. Mal abria a porta. Sempre dentro do quarto.

Lindo, lindo, tio Roberto, irmão de meu pai. Na sua preguicinha infantil, deitava debaixo do caminhão. Na sombra, no sono. Certo dia, a roda escorregou e estourou o crânio da criança.

Minha avó, Fizinha, era filha de Noêmia, que era filha de Rita (que teve o tom de pele exilado para longe da memória familiar). Nunca me contaram notícias da mãe de vó Rita.

DOIS RECORTES DO ÁLBUM DE FAMÍLIA

Na Itália, tio Francisco, irmão de meu bisavô paterno, vivendo entre incerta propaganda de uma terra próspera e certa dificuldade financeira na própria terra, desejou vir para o Brasil. Chegando na Zona da Mata mineira – estando dissolvida a ilusão da facilidade, estando com saudade da casa de onde saiu –, desejou seu velho jardim. Depois, precisou aprender a arranhar o português e, durante a Segunda Guerra, precisou esconder o italiano e o dialeto – em casa, no quarto, até sumir.

No meio da travessia do Atlântico, tio João, recém-nascido de minha bisavó paterna, faleceu. O corpo colocado no pano branco e enterrado no mar. Ficou ainda vagando, vagando, um naviozinho vazio, até naufragar.

UM RECORTE PARA O ÁLBUM DE FAMÍLIA

No velório, via o corpo frio de papai e me congelava. Depois, uma pequena caminhada até o túmulo. Antes de colocar o caixão na sepultura, o coveiro retirou do jazigo os sacos de lixo com os ossos do meu avô.